



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Lana Seabra, Raphael

A primeira revolução do século XXI? Bolivarianismo e socialismo na Venezuela

Sociedade e Estado, vol. 27, núm. 1, enero-abril, 2012, pp. 211-211

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930927016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A primeira revolução do século XXI? Bolivarianismo e socialismo na Venezuela

Raphael Lana Seabra

Orientador: Sadi Dal Rosso

Tese de Doutorado

Data da defesa: 04.04.2012

A presente tese tem como objetivo central determinar se a República Bolivariana da Venezuela atravessa, de fato, por uma revolução, que, devido às perspectivas de renovação da esquerda marxista, da importância da ruptura revolucionária e da transição ao socialismo para a região, lançamos tal problema como a *primeira revolução do século XXI*. Ao longo da tese, buscamos definir os conceitos fundamentais da Revolução Bolivariana, tais como bolivarianismo, chavismo, democracia participativa e protagônico e o socialismo do século XXI – todos representam eixos indispensáveis à compreensão do projeto de fundação da Quinta República. Realizamos longo trabalho de campo e entrevistas com intelectuais, militantes e membros do governo bolivariano. Estabelecemos uma contribuição à periodização do processo revolucionário bolivariano em três etapas: a etapa *constituente*, a etapa *nacional-soberana* e a etapa da *via venezuelana ao socialismo*. Como processo revolucionário, cuja especificidade reside na conquista gradual e pacífica do poder político, sem postular a ruptura imediata com a ordem capitalista, seguindo a via legítima de radicalização democrática, até a criação de um sistema múltiplo de propriedade (as propriedades estatal, social e privada), com vistas a superar, em médio e longo prazo, as bases da dominação imperialista, latifundiária e monopolista, através da consolidação permanente de tais transformações, consideramos tais etapas não em sentido estancado e evolucionista, senão, como processo de revolução permanente que segue em alternâncias entre rupturas e períodos mais ou menos radicais dentro sua própria dinâmica. Concluímos que o processo, ao avançar, de forma “redistributiva”, da renda petroleira entre as classes subalternas, tende, indiretamente, a reforçar o regime de acumulação de determinadas frações capitalistas, fato que poderia levar a revolução à sua interrupção.

Palavras-chave: Revolução, Democracia, Bolivarianismo, Chavismo, Socialismo.